



**O primeiro governo progressista.  
Braamcamp: moralidade e liberdade**

1879

O constitucionalismo monárquico é uma *transigência provisória entre o absolutismo e a revolução, e que esse estado provisório é explorado por uma família, muito além do legítimo momento histórico, onde dominam partidos médios que quando têm força, intimidam, como vimos nos Cabrais ou, quando se sentem fracos, corrompem, como fez Rodrigo da Fonseca*  
(Teófilo Braga, em *Soluções Positivas da Política Portuguesa*)

*Todos os males que sofre o nosso organismo nacional derivam-se da instituição monárquica; extirpemos este cancro que nos depauperava, com a mesma impassibilidade e conhecimento experimental com que o operador ataca uma degeneração mórbida*  
(Teófilo Braga)

• **Do António Maria à Avenida da Liberdade** – Começa a publicar-se o periódico *António Maria* de Rafael Bordalo Pinheiro, com a colaboração de Ramalho Ortigão e Guilherme de Azevedo (12 de Junho). Também o militante republicano Teixeira de Queirós (Bento Moreno) inicia, com *Os Noivos*, uma série de novelas naturalistas, ditas da *Comédia burguesa*. Surgem dois novos jornais socialistas, *A Voz do Operário*, em Lisboa, e *O Operário*, no Porto, mas tem mais sucesso a caminhada de recepção do positivismo, com Teófilo Braga a editar *Soluções Positivas da Política Portuguesa* a tal lengalenga negativista de meia dúzia de descomposturas, centenas de vezes ruminadas em 700 páginas de letra redonda, contra a *Monarquia e os seus políticos*. E tudo no ano em que o ortodoxo positivista Pierre Lafitte (1825-1903) lança *De la Morale Positive*. É lançada a proposta de concurso para o porto artificial de Leixões e assina-se o Tratado de Lourenço Marques, que será, depois assumido pelo governo de Braamcamp que assume o poder em meados do ano. Eça de Queiroz, em Inglaterra, escreve *O Conde de Abranhos*, inédito até 1925, e José Gregório Rosa Araújo (1840-1893), presidente da câmara de Lisboa desde 1878, lança a *Avenida da Liberdade*. Destaque também para *A Viagem à Roda da Parvónia*, de Gil Vaz, bem como para a *História de Portugal* de Oliveira Martins.

• **República radical em França** – Em França, entre 1879 e 1887, sob a presidência de Jules Grevy, domina o republicanismo positivista e maçónico, com laivos anticlericais, ao mesmo tempo que se dá uma expansão colonial feita em nome das exigências morais da razão e da democracia. A Maçonaria que durante o II Império, assumira, sobretudo, uma propaganda racionalista, depois de reforçada com a adesão de Emile Littré, Combes e Jules Ferry, faz uma viragem anticlerical e até elimina as referências ao *Grande Arquitecto do Universo*. Segue-se a crise de Boulanger, até se desencadear a questão Dreyfus, entre 1894 e 1899. Surge neste ambiente a chamada *república radical* que depois das leis anti-congreganistas de 1901, corta as relações com Roma (Julho de 1904) e emite a lei da separação em 9 de Dezembro de 1905. Ao mesmo tempo que acaba a *Kulturkampf* na Alemanha bismarckiana e que, nessa potência, o poder

prussiano tem de entrar em acordo com os católicos do *Zentrum*, o papa Leão XIII emite o seu primeiro grande texto, a encíclica *Aeterni Patris* que restaurava o tomismo, como forma de combate ao pensamento dominante. Na Alemanha guilhermina surge, a partir de então, a *política de juntar todos (Sammlungs Politik)*, visando uma grande união de todas as forças políticas e sociais contra o SPD, o que permitiu, no plano político a emergência dos centristas e, no plano social e económico, um modelo proteccionista que favoreceu os grandes agrários, liderados pelos *Junkers*, os cavalheiros da indústria e grandes homens de negócios, enquanto em Espanha, Pablo Iglesias (1850-1925) funda o Partido Socialista Obrero Espanhol.

● **A dinâmica republicana** – Novo directório republicano com Oliveira Marreca, Latino Coelho, Sousa Brandão, Bernardino Pinheiro e Eduardo Maia. Resolvem publicar um catecismo das respectivas doutrinas, tarefa levada a cabo por José Joaquim Pereira Falcão (1841-1893) que assim edita a *Cartilha do Povo* (3 de Fevereiro). Animam-se os republicanos federalistas, liderados por Teófilo Braga e movimentam-se em torno da questão do Banco Nacional Ultramarino, acusando a administração de burla e concussão, com Sebastião de Magalhães Lima que, então, abandona a advocacia e passa a dedicar-se ao jornalismo, como director de o *Comércio de Portugal*, a emitir um opúsculo sobre a matéria. Como reconhece Basílio Teles, o republicanismo reduzia-se *nessa época a um punhado de inofensivos visionários absorvidos em propaganda doutrinária dentro do recinto dos conventículos, mas era, em compensação, como espírito, ideia, esperança, um facto moral considerável.*

● **Socialistas** – Emerge nova dissidência socialista: a do grupo d' *A Voz do Operário*, órgão dos manipuladores de tabaco, que se aproximam dos anarquistas.

● **Os feitiços do Império** – Os progressistas, na Câmara dos Pares, suspeitam das relações entre o ministério da fazenda, de António Serpa, e o Banco Nacional Ultramarino (Maio). Criticada a concessão da exploração das minas, baldios e florestas da Zambézia ao capitão Paiva de Andrade. O governo é particularmente atacado por Sabugosa, Mariano de Carvalho e José Frederico Laranjo. Em 28 de Maio consegue vencer votação sobre a matéria, mas apenas por oito votos. No dia seguinte, Serpa apresenta a demissão, arrastando todo o governo. Assina-se o Tratado de Lourenço Marques que tanto admite o desembarque de tropas britânicas nesse porto, como o patrulhamento das

costas moçambicanas por navios britânicos (31 de Maio)

● Chega a Lisboa o major **Serpa Pinto** (9 de Junho). Inicia a travessia de África com Hermenegildo Brito Capelo e Roberto Ivens, oficiais de marinha, em 7 de Julho de 1877. No Bié, em 12 de Novembro do mesmo ano, separara-se destes dois companheiros, que se dirigiram para Nordeste, e seguiu para Sul, chegando a Pretória em 12 de Fevereiro de 1879.

● **Governo nº 37 de Anselmo Braamcamp** (664 dias, desde 1 de Julho). O primeiro governo progressista, dando-se início ao chamado rotativismo puro, num jogo de partidos-sistema que se assumem como *irmãos-inimigos*. Promete-se *moralidade e liberdade*. Os avilistas, através de Barros e Cunha, dão apoio. Dias Ferreira, pelos constituintes, promete apenas benevolência. Os regeneradores entram em imediata oposição, através dos discursos de Lopo Vaz, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro (1849-1907) e Júlio Vilhena.

● Presidente acumula os estrangeiros. José Luciano de Castro Pereira Corte Real (1834-1914) no reino; Adriano de Abreu Cardoso Machado (1829-1891) na justiça; Henrique de Barros Gomes (1843-1898) na fazenda; Augusto Saraiva de Carvalho nas obras públicas; João Crisóstomo de Abreu e Sousa na guerra; 3º marquês de Sabugosa, António Maria da Silva César e Meneses (1825-1893) na marinha (até 17 de Junho)

● **A figura de Anselmo** – *Uma grave e entristecida figura, alquebrada, nostálgica, levemente céptica...um dos últimos da geração dos Passos, dos Cabrais, de Saldanha, de Sá da Bandeira, de Herculano, de Garrett, de José Estevão, do Sampaio da Revolução, e de Rodrigo da Fonseca* (Oliveira Martins, sobre Anselmo Braamcamp).

Prog. 105 (77%)	149 dep. (127 uninominais cont. e 10 nas ilhas)	Av. 4 (3%)
Rep. 1		Const. 6 (4%)
		Reg. 21 (15%)

*assim arrependeu-se quando viu outra facção colher o fruto podre da medida. Fazem-se estes cálculos vergonhosos fundados na estupidez da plebe; não se cuida em lhe dar consciência do acto* (Camilo Castelo Branco, descrevendo o processo das eleições).

● **Eleição n.º 27** (19 de Outubro) Vencem os governamentais progressistas (77%, 105 deputados), apoiados pelos avilistas (3%, 4 deputados), antigos aliados de Fontes.

● Nestas eleições houve uma luta intensa. Conforme a descrição de António Cândido, *a urna foi disputada palmo a palmo, momento a momento. A oposição, julgando-se forte, entendeu que devia mostrar em toda a parte o seu valor e a sua influência.*

● Os regeneradores não passam dos 15% (21 deputados), com os republicanos a reelegerem Rodrigues de Freitas, pelo Porto.

● Mas os novos detentores do poder não mudam os vícios regeneradores, mantendo, nomeadamente, o regime das *fornadas de pares*. Na oposição, os regeneradores passam a aliar-se aos constituintes de Dias Ferreira (6 deputados, 4%).

● **Eleições prostituídas** – *Os pugilatos fermentam-se nas tabernas onde se bebem os vinhos capitosos da Companhia pagos pelos influentes galopins e pelas autoridades administrativas, que decerto não têm a paixão do partido em tal apuro que os paguem à sua custa. Desta infâmia surgiu uma desmoralização enorme. Esta canalha, chamada ao sufrágio por uma lei eleitoral cavilosa, não tinha a mínima ideia de deveres nem de direitos. O proletário, o jornaleiro sabe que pode negociar o voto entre um quartinho e nove mil reis. Na extrema um partido do outro. Conhece apenas os influentes que costumam negociar-lhe o voto; mas, às vezes, como ignoram as transacções que se fazem nas esferas altas da política, são afinal logrados, e vendem-se baratos. Aqui um meu vizinho feliz pôde comprar dez votos à razão de seis abóboras por cabeça. Chega a esta prostituição o direito de eleger. A fracção que legislou*

☞ Agostinho, José (III): 333, 334, 335, 336, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353; Almeida, Pedro Tavares de: 154, 237; Chagas, Pinheiro (XII): 495, 501 ss.; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 485; Lima, Sebastião de Magalhães (I): 102, 103, 104; Martins, Francisco da Rocha (1929): 398; Oliveira, Lopes d': 35, 36, 37, 38, 39; Paixão, Braga (1964): 415 ss.; Peres, Damião /Carvalho, Joaquim de (VII): 409, 410; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 62; Sérgio, António (*Ensaio*, I): 87; Serrão, Joel (1970): 319; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 55.

#### ☞ Da esquerda

##### Republicanos

- É reeleito Rodrigues de Freitas. Candidatam-se também Manuel de Arriaga, Elías Garcia e Teófilo Braga. Ramalho Ortigão preside a comício republicano no teatro da Rua dos Condes.
- Em 1879, no ano em que o ortodoxo positivista Pierre Lafitte, amigo e discípulo de Comte, sumo sacerdote da religião da humanidade, entre 1857 e 1879, publica *De la Morale Positive*, o nosso Teófilo Braga recebe este impulso, editando *Soluções Positivas da Política Portuguesa*, onde critica a geração dos republicanos de 1848 por não terem entendido o *oportunismo* de Gambetta na II República Francesa, que *conciliou a burguesia com a república, sem alienar a simpatia dos democratas mais avançados*.
- Em 1879, os republicanos já assumem o patriotismo imperial, no ano em que Rafael Bordalo Pinheiro começa a publicar o *António Maria*. Destaca-se o dinamismo propagandístico de Sebastião Magalhães Lima que leva as ideias republicanas aos bairros populares de Lisboa.
- Nesse ano, novo directório republicano com Oliveira Marreca, Latino Coelho, Sousa Brandão, Bernardino Pinheiro e Eduardo Maia.
- Resolvem publicar um catecismo das respectivas doutrinas, tarefa levada a cabo por José Falcão, com a *Cartilha do Povo*
- Promovem o Centenário de Camões em 1880.
- Em Lisboa, Elías Garcia deixa de ser apoiado pelos fontistas e nas eleições suplementares de 1880 recebe apenas 997 votos.
- Os outros candidatos republicanos têm votações inferiores: Magalhães Lima, 519 votos, e Antero de Quental, apenas 25.

##### Socialistas

- Antero acusa, então, os regeneradores de *oligarquia burocrático-financeira*.
- Em 1879 surge a dissidência do grupo d' *A Voz do Operário*, órgão dos manipuladores de tabaco já anarquista.
- No Congresso de 1880, o partido já está já reduzido a 9 associações.

#### Para a direita ☞

##### Progressistas

- Têm o apoio dos avilistas.
- Entre os deputados eleitos: António Cândido, Emídio Júlio Navarro (1844-1905) e Veiga Beirão.
- Em 1880, Cândido propõe *vida nova*, sendo secundado por Oliveira Martins e Carlos Lobo de Ávila.

##### Avilistas

- Os antigos aliados de Fontes são, agora, apoiados pelos progressistas.

##### Constituintes

- Aliam-se aos regeneradores, depois de tentarem acordo pré-eleitoral com os progressistas.

##### Regeneradores

- Coligados com os constituintes.
- Em 1880 abstêm-se nas eleições suplementares.
- Em 1881, promovem vários comícios contra o governo progressista, opondo-se ao Tratado de Lourenço Marques.

##### Miguelistas

- Eleito deputado Serra e Prado.